

INFÂNCIA E ENVELHESCÊNCIA NA PERCEPÇÃO DE CRÔNICAS DE MÁRIO PRATA

Data de aceite: 01/07/2024

Eldio Pinto da Silva

Professor Orientador e Doutor da
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
– UFERSA

Duane Emília da Nóbrega Salviano

Graduada em Engenharia de Aquicultura
pela Universidade Federal do RN- URFN–
Graduada em Libras pela Instituto Brasil
de Ensino – IBRA

Laiane Soares de Oliveira

Graduada de Letras Libras na
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
– UFERSA

RESUMO: Algumas crônicas de Mário Prata apontam para uma percepção sobre a infância e a envelhescência. Separamos três crônicas abodar o tema, são elas: “Você é um envelhescente?”; “Criança diz cada uma...”; “Gestantes, idosos e deficientes”. Nelas podemos observar que Mário Prata sobre situações entre crianças, adultos, mulheres e idosos e também refletem sobre “pequenas corrupções” que acontecem diariamente como, por exemplo, cortar a fila em um supermercado, falar em momento inoportuno. As crônicas citadas foram trabalhadas na comunidade Bom

Jesus em Campo Grande (RN), sendo lidas e discutidas com crianças e idosos entrevistados. É possível observar que a envelhescência é uma transição, uma preparação para a velhice e que essa época vivida em nossas vidas, segundo Mário Prata, não é conhecida por muitos, é algo que se encaixa perfeitamente no percurso do desenvolvimento humano. Para melhor compreendermos a comparação entre infância e envelhescência foi realizada atividades com crianças de 5 a 6 anos, com 3 idosos. Os resultados percebem-se que, apesar de toda a evolução que a nossa sociedade vem vivenciando, tanto negativas como positivas, as crianças de hoje ainda veem os idosos com uma visão esperançosa e admirável. É possível ver em alguns relatos a diferença de vivência de cada uma delas, pois as crianças de antes viviam com mais intensidade e as de hoje estão mais ligados a tecnologia. E essa adultização precoce pode advir da exposição aos tecnológicos, conforme aponta o texto “A Consciência do Eu e a Psicologia de Steiner e Wallon”, de Jonas Bach Junior e Elizabete Villibor Flory. No decorrer da vida, os exemplos advindos dos adultos serão modelos para as crianças e pelo fato de espelharem suas personalidades na dos

adultos. Teremos também como referencial teórico o texto “A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais”, de Renata Lopes de Siqueira et al e Anita Liberalessa Néri com “O que a Psicologia tem a oferecer ao estudo e à intervenção no campo do envelhecimento no Brasil” e “Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da Velhice”.

PALAVRAS-CHAVE: Infância; Envelhescência; Mário Prata.

CHILDHOOD AND AGEING IN THE PERCEPTION OF CHRONICLES BY MÁRIO PRATA

ABSTRACT: Some of Mário Prata’s chronicles point to a perception about childhood and aging. We have separated three chronicles to cover the topic, they are: “Você é um envelhescente?”, “Criança diz cada uma...” e “Gestantes, idosos e deficientes”. In them we can observe that Mário Prata talks about situations between children, adults, women and the elderly and also reflects on “small corruptions” that happen daily, for example, cutting the line at a supermarket, speaking at an inopportune moment. The aforementioned chronicles were worked on in the Bom Jesus community in Campo Grande (RN), being read and discussed with children and elderly people interviewed. It is possible to observe that aging is a transition, a preparation for old age and that this period experienced in our lives, according to Mário Prata, is not known by many, it is something that fits perfectly into the path of human development. To better understand the comparison between childhood and aging, activities were carried out with children aged 5 to 6, with 3 elderly people. The results show that, despite all the evolution that our society has been experiencing, both negative and positive, today’s children still see the elderly with a hopeful and admirable vision. It is possible to see in some reports the difference in their experiences, as children in the past lived with more intensity and those today are more connected to technology. And this early adultization can come from exposure to technology, as pointed out in the text “A Consciência do Eu e a Psicologia de Steiner e Wallon”, by Jonas Bach Junior and Elizabete Villibor Flory. In the course of life, the examples that come from adults will be models for children and because they mirror their personalities in that of adults. We will also have as a theoretical reference the text “A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais”, by Renata Lopes de Siqueira et al and Anita Liberalessa Néri with “O que a Psicologia tem a oferecer ao estudo e à intervenção no campo do envelhecimento no Brasil” and “Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da Velhice”

KEYWORDS: Infancy; Aging; Mário Prata.

INTRODUÇÃO

Esse artigo realiza uma leitura de três crônicas de Mário Prata com a abordagem sobre infância e envelhecimento, são elas: “Você é um envelhescente?”¹, “Criança diz cada uma...”² e “Gestantes, idosos e deficientes”³. Nelas observamos o relato de Mário Prata em relação a situações com a presença de crianças, adultos e idosos refletindo “pequenas corrupções como, por exemplo, furar a fila em um supermercado, falar em momento inoportuno. As crônicas foram trabalhadas na comunidade Bom Jesus em Campo Grande (RN), sendo lidas para crianças e idosos. Observamos a envelhecimento como uma preparação para a velhice e que, segundo Mário Prata, não é reconhecida, mas que se encaixa no percurso do desenvolvimento humano. Para melhor compreendermos a comparação entre infância e envelhecimento foi realizada atividades com 4 crianças de 5 a 6 anos, com 3 idosos.

Em primeiro lugar, vamos destacar o que reflete cada crônica: em “Você é um envelhescente?”, Mário Prata relata sobre uma época na vida das pessoas que, com certeza, é desconhecida para muitos, ele afirma que o desenvolvimento do ser humano não é dividido em apenas quatro momentos (infância, adolescência, maturidade e idoso) como sempre ouvimos falar mas, sim, em cinco partes: a infância, a adolescência, a maturidade, a envelhecimento e a velhice. Para Mário Prata, a envelhecimento é nada mais que uma preparação para velhice e na sua crônica ele descreve esse estágio das nossas vidas como um estágio maravilhoso e que precisamos conhecer. “A envelhecimento nada mais é que uma preparação para entrar na velhice, assim com a adolescência é uma preparação para a maturidade. Engana-se quem acha que o homem maduro fica velho de repente, assim da noite para o dia. Não. Antes, a envelhecimento.” (Prata, 1997, p. 13).

Já na crônica “Criança diz cada uma...” relata histórias um tanto que engraçadas de crianças, todos sabemos que crianças quando querem e quando não querem são um tanto que inoportunas, falam tudo o que querem mesmo que não sejam solicitadas, então nesta crônica as crianças retratam situações inusitadas e nos passam a verdadeira imagem de inocentes e puras: “- A festa tava boa, só que você errou de bufê, Era aniversário de uma menina que eu nunca tinha visto na vida. Mas foi legal. Ajudei até o mágico. O nome dela é Andréa.”. (Prata, 1997, p. 46).

E, por último, a crônica “Gestantes, Idosos, Deficientes”, que fala sobre um tipo de “pequena corrupção” que acontece diariamente com praticamente todas as pessoas que frequentam filas em todo o Brasil, a situação expressa um momento em que uma mulher quer ter prioridade sem ter a idade certa para isso, ou seja, retrata a falta de educação e de respeito:

1. <https://www.vivaavelhice.com/2019/10/o-envelhescente-por-mario-prata.html>

2. <https://marioprata.wordpress.com/cronicas/crianca-diz-cada-uma>

3. http://releituras.com/marioprata_gestantes.asp

Sábado, supermercado supercheio. Entro para comprar três latinhas de cerveja. Dab, alemã, sem álcool.

Vou para a “fila de até dez”, que está emperrada porque a mocinha está fechando uma temporada e, para passar para a outra mocinha, tem de dar baixa não sei em quê. Olho as filas normais. Imensas. Gente com dois carrinhos. Alfices convivendo com milhares de papéis higiênicos. Lá no fundo, uma fila. Só um velhinho.

(Gestantes, idosos e deficientes [Mario Prata] – RUBEM (wordpress.com))

E apesar de as crônicas de Mário serem um pouco impactante e o modo como Mário Prata envolve a realidade com suas crônicas chamam a atenção dos leitores, pois ele relata histórias que qualquer um já pode ter vivido, então o leitor pode se identificar com as situações. Enfim, as crônicas retratam o que as crianças podem dizer em momentos entre família e amigos, e na crônica “Você é um envelhescente?” é algo que acontece com todos os seres humanos e que talvez muitos não saibam ou não conheçam a envelhescência e isso pode chamar a atenção e despertar a curiosidade para entender do que se trata.

Após a leitura das crônicas surgiram algumas curiosidades como, por exemplo; como eram as crianças de antes e como são as crianças de hoje? O que elas têm em comum? Como as crianças de hoje reagiriam a “pequenas corrupções” que acontecem entre as pessoas? Como as crianças de hoje veem os idosos?

E para responder essas perguntas, foi realizada uma pesquisa com algumas crianças e alguns idosos. Desse modo, para compreender melhor e para a organização desse estudo, a nossa pesquisa aconteceu com crianças da Creche Casulo de Bom Jesus, em Campo Grande (RN), fizemos um pequeno teatro com fantoches, de uma forma mais lúdica, lemos as crônicas e em seguida fizemos um pequeno questionário com quatro crianças, com as seguintes perguntas: Como você ver os idosos? Como você quer ser quando estiver velhinho(a)? Podemos destacar, segundo Néri (2004, p. 71), que: “No Brasil, nos últimos sessenta anos, houve expressiva evolução da expectativa de vida por ocasião do nascimento: em 1900, girava em torno de 34 anos; em 1940, era de 39; em 1960, 41; em 1970, 59; em 1980 e 1990, 61. Estima-se que será de 71 anos em 2010 e de 75 em 2020”. Essas mudanças refletem na expectativa de vida, assim cada vez mais é importante discutir sobre a convivência entre crianças e idosos. Já com os idosos, fizemos a leitura das crônicas e depois aplicamos o questionário de uma forma mais teórica.

MÁRIO PRATA

Mário Alberto Campos de Moraes Prata, conhecido como Mário Prata, nasceu em Uberaba, em Minas Gerais, em 11 de Fevereiro de 1946. Mário é um escritor, dramaturgo e novelista brasileiro, passou grande parte da juventude em Lins, cidade no interior de São Paulo, onde através do seu interesse pela leitura e pela escrita, redigia o jornalismo da escola. Com 14 anos de idade, com o pseudônimo de Franco Abbiuzzi, começou a escrever para a coluna social do jornal Gazeta de Lins e logo estava escrevendo artigos e reportagens, Mário ingressou na Faculdade de São Paulo na década de 1960.

Sua estreia na literatura foi em 1969, com o texto “O Morto que Morreu de Rir”. Explorando diversos gêneros literários, escreveu telenovelas e de peças de teatro, entre eles: a novela *Estúpido Cupido* (1976), as peças de teatro *Fábrica de Chocolate* (1979) e *Besame Mucho* (1987) e os livros *Schifaizfavoire - Dicionário de Português* (1994), *Diário de um Magro* (1997), *Minhas Mulheres e Meus Homens* (1998) e *Purgatório* (2007). Participou de dez coletâneas literárias e da coleção *Quem Conta um Conto*, projeto adotado em escolas, com organização do professor Samir Curi Meserani. De 1970 a 1987, Mario Prata também escreveu e participou de cinco publicações para o público infantil. Em 2000, escreveu inteiramente online o livro *Os Anjos de Badaró*, o primeiro projeto do tipo no país. Na primeira década do século XXI, lançou *Minhas Tudo* (2001), *Buscando o seu Mindinho* (2002), *Palmeiras, um Caso de Amor* (2002), *Diário de um Magro 2* (2004), *Paris, 98!* (2005), *Purgatório – A Verdadeira História de Dante e Beatriz* (2008) e *Cem Melhores Crônicas* – que, na verdade, são 129 (2008). Mario Prata também se dedicou à literatura policial, com dois livros publicados do gênero: *Sete de Paus* (2008) e *Os Viúvos* (2010). Sua publicação mais recente é o *Almanaque Pinheiro Neto*, lançado em 2012.

CRIANÇAS E A VISÃO SOBRE ENVELHESCENTES DA PRÓXIMA GERAÇÃO

Ao olhar para as três crônicas: “Você é envelhescete?”, “Criança diz cada uma..”; “Gestantes, idosos e deficientes”, de Mário Prata com uma visão mais ampla podemos observar a fixação da descrição do início e do final da vida, ao longo desse percurso não percebemos que estamos envelhecendo, que quando criança dizíamos coisas que não tínhamos noção, chegamos a condenar “pequenas corrupções”, mas, muitas vezes, esquecemos de muitas coisas, de que é errado dizer de tudo, é errado querer se beneficiar de situações proibidas. Essas características do ser humanos refletem nas personalidades, na moral e no respeito, é isso que Mário Prata quer transmitir em relação à vida cotidiana. Segundo Junior e Flory (2020, p. 4):

Na perspectiva de Wallon, o desenvolvimento da criança é resultado dinâmico da recíproca influência entre a motricidade, a afetividade, a inteligência e a personalidade. Além disso, é marcado por conflitos de origem externa e interna, conflitos que operam como propulsores do desenvolvimento e que são dinâmogênicos. A divisão do desenvolvimento em diferentes estágios corresponde à funcionalidade de cada fase, cada etapa subsequente não é mera ampliação da anterior, “mas uma reformulação. Com frequência, instala-se, nos momentos de passagem, uma crise que pode afetar visivelmente a conduta da criança” (GALVÃO, 1995, p.40).

Podemos perceber que Wallon apresenta o desenvolvimento da criança em estágios, isso reflete a construção do “eu” e a formação de sua personalidade, as relações sociais atuam na construção do mundo e o estabelecimento da realidade na infância. Assim, tentamos analisar características das personalidades das crianças e de como enxergam a próxima geração de idosos. Vale salienta que a dinâmica do desenvolvimento humano é a construção da autonomia e os estágios refletem a formação do sujeito e de suas relações sociais.

Neste trabalho, foram entrevistadas 4 crianças e 3 “envelhecetes”, ao todo 7 entrevistados. Fizemos entrevistas com crianças de 5 a 6 anos da comunidade Bom Jesus em Campo Grande (RN), não iremos revelar os nomes das crianças, mas trataremos por nomes fictícios. Vale destacar que para fazer as perguntas que selecionamos, contamos as crônicas nessa sequência para as crianças *Você é envelhescete?; Criança diz cada uma.. e Gestantes, idosos e deficientes* e averiguamos diferentes respostas inspiradas nas respectivas crônicas. Na última crônica, as crianças perceberam que existe uma discussão numa fila de supermercado, eles destacaram que a senhora brigou com um homem que estava na fila de forma errada, e no final se descobriu que a senhora briguenta também não era idosa e estava tentando usufruir de um direito que não lhe pertencia. Todas as crianças entrevistadas concordaram que não é ético furar a fila, e que isso é um problema. Segundo Junior e Flory (2020, p. 6): “O pensamento da criança pequena é caracteristicamente sincrético, ou seja, imiscuído aos acontecimentos do seu entorno. O momento em que o ser humano passa a ter consciência de si, que algo emana de si próprio de modo independente de seu ambiente, é uma conquista”.

Após a leitura das crônicas, solicitamos que as crianças fizessem desenhos do que acreditam que seja a honestidade. Vejamos nas Figura 1 e 2 como descreveram a situação e de que é errado brigar e desrespeitar regras pré-definidas como o caso da fila.



Figura 1- Desenho de Miguel e Joyce retratando o que é honestidade para eles.

Fonte: Arquivo pessoal (2020)

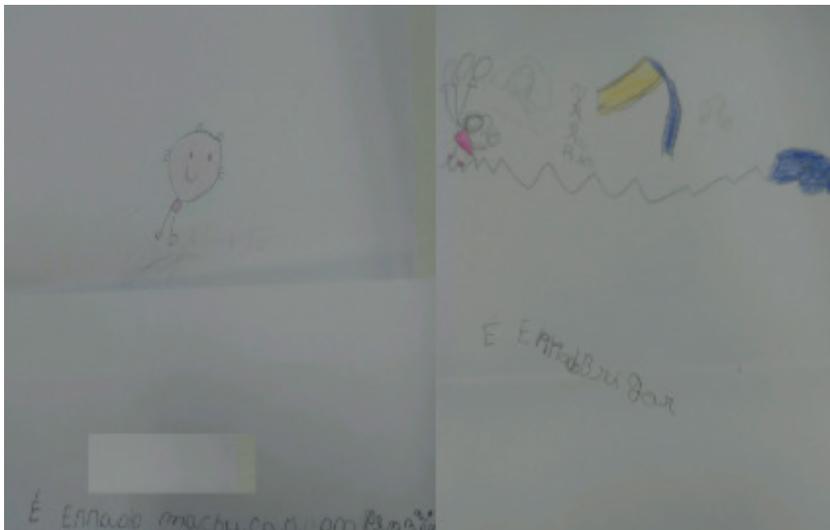


Figura 2- Desenho de Sofia e Ester retratando o que é honestidade para elas

Fonte: Arquivo pessoal (2020)

O relacionamento família/idoso tem correlação direta com o processo de comunicação interpessoal entre seus integrantes. E o modo como o relacionamento se dá entre crianças e idosos pode refletir nos idosos que teremos no futuro, haja vista que, segundo Wallon (1971, p. 205):

[...] a partir dos três anos, a criança começa a se conduzir e a se conhecer como um sujeito distinto de outrem. E para chegar a se analisar, a buscar fórmulas graças às quais tentará exprimir sua individualidade subjetiva, faz-se-lhe mister passar por uma evolução que a levará até a adolescência ou à idade adulta e cujos graus e formas variam, consideravelmente, de pessoa para pessoa.

A consciência da individualidade precisa transpor o mundo das percepções, sensações e emoções. Assim, a criança inaugura a capacidade da consciência de si, mudando seu comportamento e relações com o ambiente e com as pessoas, sendo que a relação com o idoso passa a ser um ponto crucial para o desenvolvimento da personalidade. Dessa forma, a criança vai criando a capacidade de se identificar com o adulto, que normalmente é o avô ou a avó. Os exemplos vindos dos adultos serão modelos para as crianças, elas irão procurar imitar os adultos ou se igualar a eles.

Em uma das perguntas das entrevistas, as crianças foram questionadas porque se deve respeitar os mais velhos, e obtemos as seguintes respostas: Ester falou que a mãe dela disse que tem que “respeitar a todos”, logo, podemos averiguar que ela vê na mãe um modelo a ser seguido. Percebe-se que o caráter da formação da personalidade vai se desenvolvendo pelas relações familiares e com o contato com outras pessoas, o desenvolvimento psicológico da criança deriva das interrelações sociais, sejam familiares

ou escolares. Para Junior e Flory (2020, p. 9), a criança desenvolve “A consciência do eu surge por volta dos três anos de idade, quando a criança tem a evidência de que não é igual aos outros seres humanos e passa a inaugurar o emprego linguístico de uma palavra que, até o fim da sua vida, irá designar a si própria, ‘eu’.”.

Ainda sobre o respeito aos mais velhos, as crianças responderam que tem que respeitar porque eles cuidam deles ou porque é necessário respeitar a todos, logo a forma como veem os idosos (Figura 3) reflete carinhosamente em como elas querem ser no futuro.

Ao fazer a pergunta: Como vocês querem ser quando forem velhinhos? As crianças responderam, quero ser:

“Carinhosa com todo mundo”- Ester;

“Muito inteligente”- Miguel;

“Ajudar as pessoas”- Sofia;

“Cuidar de Crianças”- Joyce

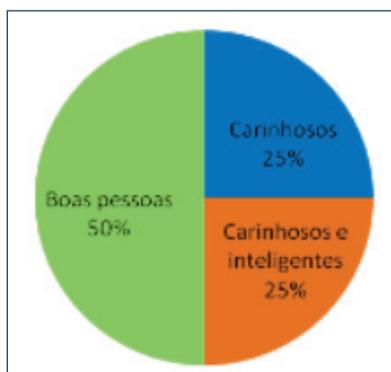


Figura 3- O que as crianças acham dos idosos

Fonte: Arquivo pessoal (2020)

A linguagem espontânea entre crianças, como o comportamento nas condutas sociais, permanece ainda a meio caminho da verdadeira socialização. Muitas vezes, as crianças não compreendem o mundo das mesma forma que os adultos por estarem em desenvolvimento do “eu”. Na concepção de Junior e Flory (2020, p. 11):

O eu como centro da consciência passa a ser capaz, paulatinamente, de objetivar suas experiências no mundo. Ou seja, a criança não reage mais exclusiva e diretamente aos estímulos presentes em seu ambiente, mas vai adquirindo a habilidade de ter relação com o passado através de imagens de suas vivências. Assim, ela transpõe aos poucos o que lhe é atual e imediato e passa a articular suas percepções e ações no mundo através de suas representações.

O desenvolvimento da criança se configura como um devir da consciência infantil pelas experiências no mundo. Cada criança deve percorrer pela diversidade dos contextos sociais, pois cada contexto social tem sua função e determinação. A criança desenvolve na sua relação com o mundo, na sua interação com os adultos, com os idosos, esse percurso de desenvolvimento é contínuo e apresenta avanços e retrocessos, dependendo das inter-relações sociais e outros fatores psíquicos.

Com a leitura de “Criança diz cada uma...”, separamos dois trechos para destacar:

Já disse que meu filho se chama Antonio. Um dia, ele tinha uns quatro anos, dei uma bronca nele sei lá porque e ele me xingou, feroz: – Você é uma anta!!! No que eu, sem perder a calma, perguntei: – Ah, é? E quem é filho de anta, o que quê é? Pensou dois segundos e me desarmou completamente: – Filho de anta é... é... Antonio.

E o pai daquele garotinho, o Bruno, foi designado para trabalhar em Washington durante dois anos. Na viagem, a mãe foi explicando ao Bruno, quatro anos, como seria a vida nos Estados Unidos, que lá é tudo diferente, o povo, a comida e, principalmente, a língua. Bruno ouvia tudo, no avião, muito curioso. – Como que é a língua, mãe? – É outra língua, completamente diferente. Mas, com o tempo, você vai se acostumando. Uma semana depois, a mãe vai buscar o filho na escola, depois do primeiro dia de aula. Bruno tinha passado o dia inteiro lá. Vem a professora americana, toda preocupada: – Seu filho é um amor. Participou de todas as atividades. Só que não disse uma única palavra. Não abriu a boca nem na hora do lanche. Voltando para a casa, a mãe pergunta ao filho: – A professora me disse que você não abriu a boca nem para comer. Sem fome, filho? Estranhou a comida? – E eu sou bobo? Se eu abro a boca eles trocam a minha língua...

Percebe-se que afetividade e cognição precisam ser levadas em conta quando tratamos de relacionamentos familiares, podem ocorrer influências e interferências nas ações e falas das crianças, isso reflete no desenvolvimento infantil. Analisando a Teoria de Steiner, Junior e Flory (2020, p. 16) salientam: “Para Steiner, a psique humana é constituída por uma dinâmica tríplice entre pensar, sentir e querer, inter-relacionada ao desenvolvimento das dimensões físicas, vitais e espirituais do ser humano”.

Em algumas partes da crônica “Criança diz cada uma...” omitimos algumas informações para as crianças, pois consideramos certos trechos muito inapropriados para a idade delas, em contrapartida, os idosos e os envelhescentes não se espantaram com o que tem na crônica, ainda mencionaram que grande parte da culpa é o acesso desenfreado dos jovens a internet.

Existe dois momentos que Mário Prata traz à tona essa questão da sexualização infantil e em como as crianças são expostas desde cedo a informações que acabam por surpreender a geração mais antiga quanto a precoce sexualização dessa geração exposta a tantas informações que, muitas vezes, saem do controle dos próprios pais. Vejamos o que diz a crônica:

Uma minha prima, hoje já casada e com dois filhos, quando tinha uns doze anos a mãe a chamou para um reservado:

– Hoje eu vou lhe ensinar o que é sexo.

A menina já fez cara feia. E a mãe começou lá pelo princípio com a história da maçã.

– Uma vez Adão e Eva estavam no paraíso e...

– Isso eu já sei. Pula.

– O homem tem uma sementinha e...

– Isso eu já sei. Vai mais para a frente.

– Bem, para nascer uma criança é preciso que...

– Pô, mãe, eu sei como é. Pode pular essa parte.

– Bem, a mulher ter um órgão chamado útero...

– Grande novidade, mãe.

– O espermatozóide tem umas substâncias...

– A porra.

– Isso. Escuta aqui, menina. O que é que você não sabe?

– O que é que a senhora ser saber? Pode perguntar, mãe. Pergunta!

Observa-se que a mãe quer explicar a sua filha sobre sexo e a resposta da criança foi: “– O que é que a senhora ser saber? Pode perguntar, mãe. Pergunta!” O que leva a inferir que a criança já sabia de tudo ou que provavelmente já informações de experiências sexuais. Em outro trecho a mãe de um garotinho pegou o filho no banheiro fazendo sexo com seu “coleguinha” e para se defender o menino diz: “– Mas mãe, eu comi primeiro!!!” Segundo Freud (1936), o primeiro período da sexualidade da criança vem desde o seu nascimento e se desenrola até os cinco anos. Nesta idade, o instinto sexual entra em um novo período, denominado por Freud de período de latência. Momento em que o sexo infantil é manifestado de forma aberta, mas se permanece “incubado”. É na puberdade que o instinto sexual se robustece e passa a ser manifestado de forma aberta. É na puberdade que o instinto sexual adquire sua forma definitiva, é o momento onde ele se torna amadurecido.

IDOSOS E A VISÃO SOBRE JUVENTUDE DA NOVA GERAÇÃO

Segundo dados registrados do IBGE, no Brasil, na década de 1970, cerca de 4,95% da população brasileira era de idosos, na década de 1990 esse percentual que saltou para 8,47%, movido pela expectativa de vida o índice chegou a 9,2 em 2010. De acordo com Cançado (1996), o aumento do número de idosos também tem sido acompanhado por um acréscimo significativo nos anos de vida da população brasileira. A expectativa de vida, que girava em torno de 33,7 anos por volta de 1950/1955, passou para 50,99 em 1990, chegando até 66,25 em 1995 e poderá alcançar 77,08 em 2020/2025. Para Siqueira et al (2002, p. 902): “[...] a velhice passa a ser delimitada não mais pelas transformações fisiológicas, mas por um advento social, a aposentadoria, na qual o indivíduo passa pela transposição da categoria de trabalhador para ex-trabalhador; de produtivo para improdutivo; de cidadão ativo para inativo”. Destaque-se que o envelhecimento não é uma interrupção da vida em sociedade, mas existem situações que os idosos passam para o isolamento por não estar mais trabalhando. Ainda conforme Siqueira et al (2002, p. 902):

[...] os aposentados de frontam-se com o Estado, acusado de ser o principal responsável pela situação marginal vivenciada pelos idosos na sociedade. Essa situação é apontada como fruto de um descaso político, do mau gerenciamento do sistema previdenciário e da propagação de uma ideologia dominante que pretende homogeneizar as diferentes formas de vivenciar a velhice.

O crescimento populacional de idosos e o aumento da expectativa de vida revelam indícios de progresso social, ocorrendo o aparecimento, nesse aspecto, de novas demandas e de novos problemas como a desigualdade social e a ausência de políticas de atendimento para cidadãos idosos. Néri (2004, p. 72) destaca: [...] as necessidades decorrentes do envelhecimento individual e social costumam acarretar ônus econômico, conflitos de interesses e carências de todo tipo entre os cidadãos e as instituições”.

Realizamos entrevistas com três idosos quando foram questionados sobre o que é sucesso, todos foram unânimes na questão da família, uma boa renda e saúde como sucesso na vida. De acordo com Néri (2004, p. 72), “Com o envelhecimento populacional, em todas as camadas sociais deverá aumentar a necessidade de oferta de serviços de reabilitação cognitiva e de apoio psicológico a idosos, já que o avanço da velhice está associado a um risco aumentado de vulnerabilidade e disfuncionalidade”. Isso reflete no desejo de estar com a família, ter saúde e atendimento psicológico e uma boa renda econômica. Néri (2004) acrescenta que na vida adulta e na velhice, ser casado e ter amigos, conhecidos e companheiros é sinal de sucesso social, e o isolamento é visto como insucesso. Esses valores acarretam dificuldades aos idosos, sob a forma de preconceito, baixa auto-estima e insatisfação, sendo um dos prováveis motivos de serem tão apegados ao passado e ainda podem trazer dificuldades em obter suporte. Em “Você é um envelhescente?”, Mário Prata (1997, p. 13) salienta:

— Os adolescentes vivem a sonhar com o futuro; os envelhescentes vivem a falar do passado. Bons tempos...

— Ninguém entende os adolescentes... Ninguém entende os envelhescentes... Ambos são irritados, se enervam com pouco. Acham que já sabem de tudo e não querem palpites nas suas vidas.

A busca incessante por realização no futuro faz os jovens sonharem, já os envelhescentes dispõe da memória para retratar não o futuro, mas o passado, no âmbito da informação, essas habilidades das recordações nos envelhescentes restabelecem o bem-estar psicológico. No que concerne os idosos entrevistados, os serviços sociais, de saúde, bem-estar, beleza, entretenimento, propaganda, lazer e educação são fundamentais para um bem-estar psicológico e físico, devendo contribuir a qualidade de vida.

Segundo Motta (2002), provavelmente, a maior parte dos estudos sobre o envelhecimento e a velhice, no Brasil, refere-se ao campo da saúde e áreas relacionadas. Entretanto, pouco se discute sobre os resultados e nem chega a alcançar os “envelhescentes” aqueles que estão em processo de envelhecimento.

Diversos autores abordam a importância do relacionamento familiar na terceira idade, tanto em casos de idosos sadios como de doentes. Montgomery (1987) afirma que as relações do idoso com sua família, estando o mesmo em casa ou em uma instituição, é fato crucial para sua vida. Perguntamos aos idosos como imaginavam que ser os idosos do futuro, eles responderam:

Será sedentária e malvada, exceto algumas pessoas. – Antônia.

Terão dias melhores aqueles que estruturarem suas famílias no caminho do bem. – José.

Só Deus sabe, tenho dó deles. – Maria.

Os idosos têm uma visão que se aproxima do que eles vivem, ou uma perspectiva de que no futuro alguma coisa mude com base em conhecimentos oferecidos das experiências sobre satisfação, motivação e atitudes. Também h[á] uma visão negativa de que somente Deus pode saber o que acontecerá com as crianças de hoje quando forem idosas no futuro. Eles responderam assim porque acreditam que essa geração já não brinca da mesma forma de antes e a tecnologia os dominou e relataram:

Antes as crianças viviam nas ruas, hoje já não se ver nenhuma, várias se influenciaram isso como a tecnologia e o segurança. - Antônia;

As de hoje em dia vivem um comportamento muito diferente das do passado, são mais desenvolvidos, porém menos obediente aos pais. - José;

As pessoas brincavam de jogar bola, amarelinha, peteca e hoje em dia não sabem nem o que é isso, muita coisa mudou, praticamente cem por cento.- Maria.

Nessa vertente, observa-se que os idosos veem as crianças sem perspectiva influenciadas pela tecnologia, as crianças não brincam mais por consequência de uma evolução científica, sendo que as brincadeiras antigas não são mais atrativas. Partem do pressuposto de que a sociedade/cultura, através de recursos audiovisuais e tecnológicos, estabelece novas alternativas preferenciais de cada idade. Enfim, destaque-se o estudo de Elias (1990), intitulado *O processo civilizador: uma história dos costumes*, que estabelece observações deixadas pela modernidade que contribuiriam para a construção da imagem do adulto como um ser independente e de emoções controladas, ou seja, todo o conjunto de atitudes e comportamentos que os idosos percebem na modernidade se dá por meio da identificação o contexto tecnológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foi possível ver que mesmo com as mudanças de séculos e as mudanças entre crianças de antes e as crianças de hoje, todas elas têm algo em comum que é o mesmo pensamento relacionado as crônicas de Mário Prata, *Você é um envelhescente?*; *Gestantes, idosos e deficientes*; e *“Criança diz cada uma...”*. Ao ouvirem as crônicas ambos pensaram e rapidamente concordaram que, por exemplo, é errado cometer pequenos atos no nosso dia a dia que prejudicaram outras pessoas, ou que é errado cortar uma fila seja qual for o ambiente como relata uma das crônicas estudadas. Porém, apesar de pensarem parecido existem várias diferenças entre os mesmos, como suas infâncias, as crianças de hoje em dia não vivem como as de antes, elas não apreciam a infância como antes, porém apesar de tantas diferenças, as crianças de hoje ainda veem os idosos como pessoas boas, carinhosas e como pessoas que elas querem se tornar futuramente.

Com o aumento da expectativa de vida observou-se alguns aspectos sobre a velhice, tais como a desigualdade social e a diversidade de cultural. E no que diz respeito à pessoa idosa percebemos que se exige olhar e cuidados apurados. O envelhecete abrange um processo que eventualmente acarreta perdas até se tornar uma pessoa idosa. Cada vez mais precisamos dar respostas à população idosa, a qual está crescendo de forma rápida. Néri (2004, p. 79) destaca:

Num país de dimensões continentais, são várias as realidades econômicas, sociais, culturais, psicológicas e de saúde dos idosos. Também são variadas as condições profissionais e as relativas à base de informação dos psicólogos para o exercício da profissão frente a idosos, cujo poder aquisitivo é geralmente baixo e têm pouco acesso à informação sobre os recursos da psicologia e sobre seu direi-to a atendimento nessa modalidade de ajuda. Esse cenário dispõe condições que prenunciam a construção gradual do campo, que se constituirá com base no diálogo constante entre a psicologia como ciência e a psicologia como profissão, os profissionais brasileiros que atuam com idosos, a população idosa e as instituições sociais.

As crônicas de Mário Prata nos mostram que algumas pessoas ainda cometem pequenos atos que servem para lhes favorecer, e que o respeito entre as pessoas está cada vez menos em uso, tanto para adolescentes, envelhescentes e idosos. Em nossa entrevista com as crianças na Creche Casulo de Bom Jesus, em Campo Grande (RN) foi possível ver o quanto elas observam essas ações, o quanto ignoram esses atos, apesar de todas as mudanças vivenciadas em nossa sociedade e que afetam as nossas vidas podemos ver como as crianças são puras e inocentes, claramente vemos isso quando elas falam que acham que os idosos são bem acolhidos pelos familiares, e ao falarmos de asilo eles aparentam temer que isso aconteça algum dia e dizem que isso é totalmente errado, pois veem os idosos ou os envelhescentes como um ponto de partida para um futuro melhor, eles se sentem acolhidos e confiáveis ao falar sobre a importância que é respeitar não só os idosos.

Por isso, devemos dar espaço para as crianças se expressarem, falarem, elas precisam desde já despertar a envelhescência que existe dentro delas para tornarem o mundo em um lugar melhor, pois a sociedade vem passando por mudanças que futuramente afetaram as crianças de hoje e as crianças que viram, as pessoas se tornaram seres humanos que estão em busca de sobrevivência em um mundo onde as pessoas não fazem nada umas pelas outras, e ao falarmos com as crianças sobre sucesso vemos o quanto a mudança de gerações afetam na realidade não só dos adultos mais principalmente na vidas das crianças, é algo possivelmente inacreditável ouvir de uma criança que sucesso é ter um carro ou uma casa grande ou ter muito dinheiro, enquanto que os envelhescentes realçam que uma vida de sucesso é ter uma família estruturada com saúde, então talvez esses envelhescentes não pensassem assim quando crianças, mais certamente não pensavam como as crianças de hoje.

REFERÊNCIAS

CANÇADO, F. A. X. Epidemiologia do envelhecimento. In : **Noções práticas de geriatria**. São Paulo: COOPMED, 1996. p. 16-43

FREUD, Sigmund. Sobre a sexualidade feminina. In: **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à Psicanálise e outros textos**. (Souza, P. C. de, Trad., 1a. ed, Vol. 18). São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Obra original publicada em 1930-1936).

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Trad. Ruy Jungman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

. (1905) **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Edição Standard Brasileira das obras completas, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

JUNIOR, CEA., orgs. **Antropologia, saúde e envelhecimento** [online]. Rio de Janeiro: Editora livro "100 Crônicas", Cartaz Editorial/Jornal O Estado de São Paulo, São Paulo, 1997, pág. 13.(Você é um envelhescente?)

JUNIOR, Jonas Bach & FLORY, Elizabete Villibor. A Consciência do Eu e a Psicologia de Steiner e Wallon. In: **PERSPECTIVA**. Florianópolis, v. 38, n. 4p. 01-18, out./dez. 2020.

Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/65302/45220>>. Acesso em 01 de maio de 2024.

MOTTA, AB. **Envelhecimento e sentimento do corpo**. In: MINAYO, MCS., and COIMBRA cronica : Criança diz cada uma...

MONTGOMERY, C. **What you can do for the confused elderly**. Nursing, v.17,n.4, p.54-7, 1987.

NÉRI, A. L., (2004). O que a Psicologia tem a oferecer ao estudo e à intervenção no campo do envelhecimento no Brasil, hoje. Em Neri, A. L. & Yassuda, M.S. (Org.) Velhice bem-sucedida: **Aspectos afetivos e cognitivos**. Campinas, SP: Papius.

NÉRI, A. L. Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da velhice. In: **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo: URF, jan./jun. 2004. p. 69-80.

PRATA, Mario. **Gestantes, Idosos e Deficientes**. Disponível em: <http://releituras.com/marioprata_gestantes.asp>. Acesso em: 09 dez. 2019.

PRATA, Mário. **Criança diz cada uma...** Disponível em: <<https://marioprata.wordpress.com/cronicas/crianca-diz-cada-um>> Acesso em 09 de dezembro de 2019.

SIQUEIRA, R. L et al. **A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais**. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro v.7 n.4, 2002. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S141381232002000400021&script=sci_arttext>Acesso 09 de dez de 2019.